

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: quando trabalhar já não chega para viver

Publicado em 2026-09-10 20:00:00



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

trabalhar já não chega para viver

Meio século de democracia não pode ser avaliado apenas pela liberdade de votar, mas também pela capacidade de viver com dignidade do próprio trabalho.

Nota de abertura:

O barómetro europeu Ipsos/Secours Populaire de 2026 não diz que 75% dos portugueses sejam pobres. Diz que, entre os portugueses que se consideram em situação de precariedade, a insuficiência dos rendimentos é apontada por 75% como causa principal. Mais revelador para esta crónica: 42% dos trabalhadores portugueses inquiridos afirmam que o rendimento profissional não chega para cobrir todas as despesas. A crítica que se segue parte desta distinção factual.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal vive há mais de meio século em democracia. Houve progressos que seria intelectualmente desonesto negar: liberdade política, sufrágio universal, Serviço Nacional de Saúde, expansão da escolaridade, protecção social, integração europeia, infra-estruturas e direitos civis.

Mas uma democracia não pode viver eternamente da comparação com a ditadura.

Chega uma altura em que tem de ser julgada pelos seus próprios resultados.

E os resultados sociais e económicos de Portugal, em 2026, deveriam provocar muito mais incómodo do que provocam.

A notícia divulgada pela RTP em 10 de Setembro é brutal: entre os portugueses que se consideram numa situação precária, **75% apontam a insuficiência dos rendimentos como a principal causa dessa precariedade.** Mais perturbador ainda, **42% dos trabalhadores portugueses abrangidos pelo estudo afirmam que o rendimento obtido através do trabalho não chega para cobrir todas as despesas.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não estamos a falar exclusivamente de desempregados.

Estamos a falar de gente que trabalha.

Gente que acorda de manhã, cumpre horários, produz, paga impostos, paga contribuições, enfrenta transportes, rendas, prestações, supermercado, electricidade, medicamentos e combustível — e chega ao fim do mês com a matemática elementar da sobrevivência contra si.

Quando trabalhar deixa de chegar para viver, há qualquer coisa profundamente errada no contrato social.

A pobreza que desaparece nas estatísticas

Dir-se-á que a taxa oficial de risco de pobreza portuguesa não é 42%, muito menos 75%.

É verdade.

Segundo o INE, **15,4% dos portugueses encontravam-se em risco de pobreza em 2024**, utilizando um limiar correspondente a rendimentos inferiores a 723 euros mensais. Mesmo entre a população

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

debate político contemporâneo.

Ultrapassar um limiar estatístico de 723 euros não transforma ninguém em economicamente confortável.

Um cidadão pode deixar de ser classificado como pobre numa folha de cálculo e continuar rigorosamente aflito na vida real.

Pode ter 900, 1.100 ou 1.300 euros de rendimento e enfrentar uma renda que absorve metade do salário.

Pode adiar uma consulta.

Pode deixar o carro por reparar.

Pode contar os euros no supermercado.

Pode evitar ligar o aquecimento.

Pode chegar ao dia 25 olhando para a conta bancária como quem olha para um precipício.

A estatística declara-o não pobre. A vida continua a tratá-lo como vulnerável.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não necessariamente miséria absoluta.

Algo talvez politicamente mais corrosivo: **a impossibilidade permanente de construir segurança.**

Meio século e continuamos a discutir salários de sobrevivência

Portugal entrou para a então Comunidade Económica Europeia em 1986.

Recebeu durante décadas fundos estruturais.

Construiu auto-estradas, escolas, hospitais, redes de saneamento, telecomunicações e infra-estruturas.

Modernizou-se.

Formou gerações de licenciados.

Digitalizou empresas e Administração Pública.

Atraiu investimento estrangeiro.

Teve governos de esquerda, de centro e de direita.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mudaram os programas.

Mudaram os logótipos.

Mudaram os ministros.

E, contudo, permanece extraordinariamente resistente uma velha especialidade nacional:

produzir riqueza insuficiente e distribuir ainda pior a segurança económica que essa riqueza deveria proporcionar.

A OCDE continua a identificar um problema estrutural conhecido há décadas: a produtividade laboral portuguesa permanece **cerca de 17% abaixo da média da OCDE**. O FMI, usando como referência a área do euro, estima que a produtividade laboral portuguesa correspondia a cerca de 79% da média da área do euro em 2024 e assinala que este diferencial pouco mudou desde 1990.

Não é uma crise de uma legislatura. Não é um problema que possa ser atribuído seriamente a um único primeiro-ministro ou a um único partido.

É um **problema estrutural acumulado através de sucessivas governações.**



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

situação precária apontam rendimentos insuficientes como causa principal dessa precariedade, segundo o barómetro Ipsos/Secours Populaire divulgado em 10 de Setembro de 2026.

- 42% dos trabalhadores portugueses inquiridos afirmam que o rendimento profissional não lhes permite cobrir todas as despesas.
- O INE apurou uma taxa de risco de pobreza de 15,4% em 2024; entre os empregados, 8,6%.
- A OCDE estima a produtividade laboral portuguesa em cerca de 17% abaixo da sua média.
- O FMI assinala que a produtividade laboral portuguesa representava cerca de 79% da média da área do euro em 2024 e que o diferencial se mantém praticamente inalterado desde 1990.
- A OCDE identifica a acessibilidade da habitação como um problema estrutural, particularmente gravoso para jovens e agregados de baixos e médios rendimentos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

política que poderíamos chamar de administração
permanente da insuficiência.

O salário não chega?

Cria-se um apoio.

A reforma é pequena?

Entrega-se um suplemento extraordinário.

A electricidade aumenta?

Inventa-se uma tarifa.

A renda torna-se incomportável?

Cria-se um subsídio.

Os jovens não conseguem comprar casa?

Anuncia-se um programa.

As famílias não conseguem suportar os juros?

Surge outro mecanismo.

E cada medida pode ser necessária naquele momento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

se passar a administrá-la.

Em vez de uma sociedade onde os cidadãos conquistam progressivamente autonomia económica, constrói-se uma sociedade onde milhões esperam permanentemente pelo próximo benefício, desconto, complemento ou cheque extraordinário.

Não por preguiça.

Não por incapacidade.

Mas porque **o rendimento normal deixou de acompanhar o custo normal de uma vida normal.**

É aqui que a assistência social, indispensável para quem dela necessita, corre o risco de ser transformada politicamente numa espécie de anestesia colectiva.

Mantém-se a doença.

Alivia-se periodicamente a dor.

E apresenta-se o analgésico como vitória política.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma democracia adulta não se mede apenas pela existência de eleições.

Também a medimos pela capacidade de permitir ao cidadão viver **sem submissão económica permanente**.

Porque a liberdade política de alguém cuja existência depende todos os meses de favores, subsídios, empregos precários ou decisões administrativas é necessariamente uma liberdade diminuída.

Pode votar.

Mas não consegue escolher a casa onde vive.

Pode votar.

Mas não consegue acumular poupança.

Pode votar.

Mas não consegue sair de um emprego abusivo porque não sobreviveria dois meses sem salário.

Pode votar.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas chega à reforma contando moedas.

É evidente que isto continua a ser democracia.

Mas devemos perguntar:

*Que qualidade de democracia construímos
quando tanta liberdade formal coexiste com
tão pouca autonomia material?*

E depois perguntamos por que razão os cidadãos deixaram de acreditar

As elites políticas europeias mostram-se frequentemente perplexas com o crescimento da abstenção, do populismo, da radicalização e da desconfiança nas instituições.

Talvez devam olhar menos para os estudos de opinião e mais para o frigorífico das pessoas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

acaba inevitavelmente por fazer uma pergunta obscenamente simples:

“E eu?”

Onde está a minha parte desse progresso?

Na renda que duplicou?

Na casa que nunca poderei comprar?

No salário que desaparece antes do final do mês?

Na reforma que mal paga medicamentos e alimentação?

Na consulta hospitalar que espera meses?

No filho qualificado que emigrou?

Nas portagens?

Nos impostos?

Nos sucessivos anúncios de que agora, finalmente, o país vai mudar?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

acreditar que as instituições trabalham para eles.

**Não é preciso destruir a
democracia. É preciso exigir-lhe
muito mais.**

Seria absurdo concluir daqui que a democracia portuguesa
foi um erro.

Precisamente o contrário.

A democracia é o instrumento que nos permite
denunciar tudo isto sem pedir autorização a ninguém.

Mas defender a democracia não significa elogiar
eternamente os seus governantes.

Significa **exigir resultados à altura da promessa
democrática.**

E talvez o maior perigo para o regime seja
precisamente a complacência daqueles que confundem
criticar a governação com atacar a democracia.

Não.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

precariedade e a fragilidade social como fatalidades geográficas.

Não somos um povo geneticamente condenado a ganhar pouco.

Não existe uma maldição atlântica que obrigue os portugueses a serem menos produtivos.

Não há nenhuma lei da natureza segundo a qual um engenheiro português tenha de emigrar para ser valorizado.

Há escolhas.

Há instituições.

Há incentivos.

Há políticas.

Há responsabilidades.

E há décadas de decisões acumuladas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Todos os países têm pobreza.

O escândalo é que, depois de décadas de democracia, integração europeia, fundos comunitários, modernização e crescimento económico, **uma parcela tão grande de trabalhadores continue a dizer que trabalhar não chega para pagar todas as despesas.**

Esse deveria ser um daqueles números capazes de fazer parar um Conselho de Ministros.

Deveria abrir telejornais.

Deveria dominar debates parlamentares.

Deveria obrigar partidos inteiros a rever modelos económicos.

Em vez disso, provavelmente teremos aquilo em que Portugal se especializou:

declarações,

comentadores,

um novo apoio,

algumas centenas de milhões anunciados,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

e depois silêncio.

Até ao próximo estudo.

Uma democracia de cidadãos, não de dependentes

O grande objectivo de uma política social digna não deveria ser maximizar o número de beneficiários.

Deveria ser **reduzi-lo**, porque cada vez mais cidadãos adquiriram rendimento, património, competências e autonomia suficientes para não precisarem dela.

O sucesso de um Estado social mede-se também pela quantidade de pessoas que consegue retirar definitivamente da vulnerabilidade.

Uma sociedade verdadeiramente próspera não precisa de abandonar quem cai.

Mas trabalha para que cada vez menos pessoas caiam.

Portugal parece ter aprendido a construir redes.

Falta-lhe construir chão.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

governa, mas ainda não construímos um modelo económico capaz de dar a demasiados portugueses o poder de escolher como querem viver.

Isso não é uma condenação da democracia.

É uma acusação muito mais séria aos que a administraram.

Porque uma democracia não existe apenas para contar votos.

Existe para produzir cidadãos livres.

E dificilmente pode chamar-se plenamente livre a um homem que trabalha todos os dias e continua a perguntar, quando chega ao fim do mês:

“Será que desta vez o dinheiro chega?”

Portugal não precisa de caridade política.

Não precisa de cidadãos eternamente agradecidos pelo próximo cheque extraordinário.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Precisa de salários capazes de sustentar vidas.

Precisa de produtividade.

Precisa de empresas capazes de criar valor.

Precisa de educação exigente.

Precisa de inovação real.

Precisa de instituições que premiem competência em vez de proximidade.

Precisa de um Estado social forte para quem verdadeiramente necessita — e de uma economia forte que permita ao maior número possível **não necessitar dele**.

Porque a maior conquista de uma democracia não é ensinar um cidadão a pedir ajuda ao Estado.

É criar condições para que ele possa olhar o Estado nos olhos e dizer:

“Obrigado. Mas consigo viver do meu trabalho.”

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas de uma democracia que cumpriu a sua promessa.

Nota Editorial

Esta crónica é um texto de opinião. A crítica política nela expressa dirige-se ao resultado acumulado de sucessivas opções de governação ao longo do período democrático e não pretende atribuir a um único partido, governo ou personalidade a totalidade dos problemas estruturais descritos.

A referência aos 75% deve ser lida com rigor: trata-se da proporção, entre os portugueses que se consideram em situação precária no barómetro Ipsos/Secours Populaire de 2026, que identifica os rendimentos insuficientes como causa principal. Não significa que 75% da população portuguesa esteja oficialmente em situação de pobreza. O indicador particularmente relevante para a tese da crónica é o dos 42% de trabalhadores portugueses inquiridos que dizem não conseguir cobrir todas as despesas com o rendimento profissional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

peçoas empregadas. Estes dados não contradizem o barómetro: medem fenómenos diferentes.

A edição preserva deliberadamente a distinção entre pobreza estatística, precariedade percebida, insuficiência de rendimento e vulnerabilidade económica. A força da crítica democrática não depende de inflacionar números; depende de os interpretar correctamente e de perguntar por que razão, depois de décadas de desenvolvimento e integração europeia, tantos trabalhadores continuam sem sentir segurança económica.

Autoria: Francisco Gonçalves. Co-autoria editorial: Augustus Veritas.

Referências credíveis

- RTP / Lusa — Baixos rendimentos são principal causa da precariedade para 75% dos portugueses
- Secours Populaire Français / Ipsos BVA — 20e baromètre Ipsos / Secours populaire 2026

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

risco de pobreza em 2024

- OECD — OECD Economic Surveys: Portugal 2026
- OECD — Strengthening fiscal policy and long-term growth: Portugal 2026
- OECD — Tackling Portugal's housing affordability challenge
- IMF — Portugal: 2026 Article IV Consultation
- IMF — Executive Board Concludes 2026 Article IV Consultation with Portugal
- European Commission — 2026 Country Report: Portugal
- Eurostat — Housing in Europe, 2025 edition
- Eurostat — Severe material and social deprivation rate in the EU, 2024

Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial: Augustus Veritas

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News

10 de Setembro de 2026



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)